Ata da Reunião Ordinária do Conselho Fiscal do Instituto de Previd.dos Servi. Púb. de Paraopeba- IPREV PBA

Ata da reunião ordinária do Conselho Fiscal do IPREV PBA, realizada no dia 28 de maio de 2026, às 17:00 horas, na sede do Instituto, sito à Rua Paula Freiras nº 110 – Centro – Paraopeba/MG, se fez presente o Conselho Fiscal composto por Raquel Duarte Nunes de Oliveira – Presidente, Claudia Regina Pinto, Mary Geralda Gomes de Paiva Moreira e Eloisa Ananias da Silva Nunes, Conselheiros nomeadas pelos Decretos n. 095/2025, 096/2025 e 097/2025, respsctivamente. Com a presença de todos, iniciou-se a reunião para analise dos documentos e pastas de Receita, Despesa referente o respectivo mês. Os balancetes de receitas e despesas, foram apresentados para apreciação dos conselheiros, os referidos documentos foram analisados pelos conselheiros presentes. Os Relatórios de Acompanhamento da Política de Investimentos e aplicações, bem como os Demonstrativos de Receitas e Despesas do referido mês, estão disponibilizados no site do instituto- **www.iprevpba.mg.gov.br.** O Comitê de Investimentos apresentou o PARECER COMINV nº 004/2026, referente ao mês de abril de 2026, com as informações acerca do cenário econômico, com destaques aos principais pontos correlatos, mercado financeiro global e também com relação aos investimentos da carteira do Instituto no referido mês.

O principal destaque de abril foi sobre início dos cortes na taxa de juros. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu reduzir a taxa Selic de 14,75% para 14,50% ao ano, em decisão alinhada às expectativas do mercado e que dá continuidade ao ciclo de flexibilização monetária iniciado em março. A redução de 0,25 ponto percentual ocorreu em um contexto de atividade econômica ainda resiliente, mas com expectativa de desaceleração nos próximos meses, além de inflação sob monitoramento diante de pressões recentes em alimentos e combustíveis.

No comunicado, o Banco Central reforçou a necessidade de cautela na condução da política monetária, destacando o ambiente de incerteza internacional, especialmente relacionado às tensões no Oriente Médio e à volatilidade dos preços do petróleo. A autoridade monetária indicou que os próximos passos dependerão da evolução das expectativas de inflação, do cenário fiscal e da atividade econômica.

A inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA, registrou alta de 0,76% em abril de 2026, segundo dados divulgados pelo IBGE, desacelerando em relação ao avanço de março, mas ainda mantendo pressão relevante sobre os preços. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses avançou para 4,32%, permanecendo acima do centro da meta de inflação e reforçando a atenção do mercado quanto à trajetória dos preços. Entre os principais responsáveis pela alta no mês estiveram os grupos de Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais, com destaque para reajustes de alimentos e itens farmacêuticos.

Apesar da desaceleração mensal, o dado reforça que o processo de desinflação segue gradual e sujeito a riscos, especialmente diante da volatilidade internacional causada pelas tensões no Oriente Médio e pelos impactos do petróleo sobre combustíveis e custos domésticos.

O índice Ibovespa teve um mês bastante volátil, com os agentes reagindo à guerra no Oriente Médio. O índice, que chegou a bater 199.355 na máxima do mês, encerrou em 187.318, uma queda de 0,08% no período. A recuperação observada no final do mês se deu pela melhoria nas relações entre o Irã e os Estados Unidos.

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 6,10% no trimestre encerrado em março de 2026, segundo dados divulgados pelo IBGE por meio da PNAD Contínua. O resultado representa leve alta em relação ao trimestre anterior, refletindo o movimento sazonal típico do início do ano, marcado pelo encerramento de vagas temporárias abertas no fim de 2025. Apesar da elevação, o indicador segue em patamar historicamente baixo para o período e próximo das mínimas da série histórica.

O Federal Reserve (Fed) decidiu manter a taxa de juros dos Estados Unidos inalterada na reunião de abril de 2026, em linha com as expectativas do mercado. A autoridade monetária avaliou que, apesar de sinais de desaceleração gradual da atividade econômica e alguma moderação no mercado de trabalho, a inflação segue acima da meta de 2%, exigindo cautela antes de iniciar ou acelerar cortes de juros.

No comunicado, o Fed destacou que continuará acompanhando atentamente a evolução dos indicadores econômicos e os riscos associados ao cenário externo, especialmente as tensões geopolíticas no Oriente Médio e seus impactos sobre energia e inflação. A decisão reforça a postura de política monetária ainda restritiva e dependente de dados, mantendo no radar a possibilidade de cortes ao longo do ano, mas sem sinalizar pressa para flexibilizar as condições financeiras.

O Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter as principais taxas de juros inalteradas pela sexta reunião consecutiva, deixando a taxa de depósito em 2%, em linha com as expectativas dos mercados e com a postura cautelosa adotada desde meados de 2025. A decisão ocorreu em meio a sinais de que a inflação na zona do euro tem evoluído em direção ao objetivo de 2%, embora ainda esteja próxima dos níveis desejados, e em um contexto em que a economia da região mostra resiliência diante de desafios globais, como tensões geopolíticas e incertezas no comércio internacional.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,05% em abril, ficando levemente abaixo da meta atuarial do período, que foi de 1,12%. Esse desempenho se deve ao cenário volátil observado no mês, com a rentabilidade representando 93% da meta atuarial no acumulado de 2026.

O destaque do mês foi o fundo Caixa CIC Alocação Macro Multimercado, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 1,47%. Em contrapartida, o fundo Caixa FII Rio Bravo CXRI11 registrou o pior desempenho, com rendimento de -2,15%.

Em termos nominais, a carteira do IPREV-PBA obteve um ganho patrimonial de R$ 165.830,39 em abril. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R$ 1.356.093,33, elevando o patrimônio do Instituto para R$ 33.274.687,27.

Por fim, considerando o prazo de 2 anos para adequação, destaca-se que o portfólio esteve em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 5.272/2025, bem como com a política de investimentos vigente.

Em análise do conteúdo do respectivo relatório, este conselho pode concluir que foi bem elucidativo, podendo perceber de forma clara os impactos do cenário econômico nacional e internacional, tanto positivo como negativo em nosso portifólio e também como parâmetro para orientação ao COMINV, de forma a manter o monitoramento do mercado, buscando sempre as melhores opções, visando melhor proteção e ganhos da carteira do IPREV/PBA. Sendo assim, este Conselho Fiscal, opina em aprovar o referido relatório.

No mês de abril houve concessão de aposentadorias para Augusto Ribeiro de Freitas, Mario Pires de Souza e Antonio Augusto da Rocha. Demais informações estão afixadas no quadro de avisos do Instituto e devidamente publicadas no Diário Oficial de Paraopeba, sitio: www.paraopeba.mg.gov.br. Nada mais havendo a tratar, após ser lida, lavrou-se a presente ata, que assim os mesmos assinam. Paraopeba/MG, 28 de maio de 2026.

Raquel Duarte Nunes de Oliveira.
Presidente

Mary Geralda Gomes de Paiva Moreira
Conselheira

Eloisa Ananias da Silva Nunes
Conselheira

Fides Amor Labor sic itur ad astra

Claudia Regina Pinto
Conselheira